



Vice-Presidência de Relações Institucionais
Área de Programas e Projetos
Assessoria de Inclusão e Acessibilidades

AUDIODESCRIÇÃO - ESTRATÉGIA DE ACESSIBILIDADE

Elaboração: Marilu Pereira e Sonia Hoffmann

**Setor de Inclusão e Acessibilidades da Fergs
Área de Programas e Projeto**

A audiodescrição, como importante recurso estratégico de acessibilidade, está cada vez mais sendo expandida em sua adoção e traz ampla variedade de benefícios para quem se destina, desde melhor compreensão do que está sendo apresentado até o enriquecimento de conhecimentos e melhoria do sentido de pertencimento e autoestima pela constatação da pessoa perceber-se visibilizada em suas necessidades de mediação e interlocução interpretativa.

"Torna visíveis em tua existência os irmãos-ninguém, e a vida te abençoará com a fraternidade feliz." (ÂNGELIS, 2016).

A elaboração deste material, realizada de forma simples e sintética, tem como objetivos informar aos leitores sobre o significado e a importância da adoção e aplicabilidade da audiodescrição nas atividades realizadas no Movimento Espírita e, também, apresentar orientações fundamentais para este recurso ser utilizado com eficiência e objetividade, desencadeando as melhores condições de eficácia e êxito includente possíveis na sincera intenção de despertar e incentivo para a incorporação desta prática nas atividades do Movimento Espírita Gaúcho.

Conceito

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual intersemiótica. Ou seja, traduz signos não-verbais (fundamentalmente imagens) em signos verbais para facilitação do entendimento e interpretação e complementação de informações importantes para organização e aprimoramento do conhecimento pela pessoa que por ela é favorecida.

Este recurso consiste na tradução da imagem (fotografias, cartazes, vídeos...) em palavras para que pessoas com deficiência ou outras diferenças tenham uma compreensão o mais completa dos conteúdos audiovisuais apresentados.

Sua aplicabilidade é ampla, pois está presente em todas as situações e locais nos quais circulem cenas, textos, imagens, vestuários, obras de arte, cenários, disposições arquitetônicas e de objetos e assim por diante. Percebe-se, então, que a audiodescrição não é

aplicada apenas para vídeos, filmes e fotografias, mas também para descrição de powerpoint, cartazes e quaisquer outras atividades culturais, turísticas, de estudo, esportivo, sociais ou circunstanciais do cotidiano (como a descrição de vitrines, do panorama, de fisionomia, congressos, contação de histórias, capas de livros e outras informações relevantes).

Público beneficiado

Esta ação includente favorece não somente às pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão), mas igualmente aquelas com deficiência intelectual, idosos, com dislexia, na diversidade do espectro do autismo, com déficit de atenção e para pessoas sem deficiência, mas que podem com tal recurso ampliar o senso de observação, abstração e o entendimento de espetáculos, eventos e tantos outros produtos audiovisuais.

Dinâmica da audiodescrição

Como é observado, este recurso transforma o visual em verbal, contribuindo efetivamente para melhoria e aumento de possibilidades de acesso à cultura e à informação diversificada. Tal estratégia de acessibilidade implica diretamente na inclusão cultural, social, educacional e instrutiva de alguém.

Contudo, para ser obtida a melhor condição includente, são necessários cuidados fundamentais de planejamento, roteiro e narração escrita ou sonora.

Seja a descrição feita de forma escrita ou sonora, é determinante escrever ou narrar de forma simples, objetiva e clara, para fácil assimilação e compreensão por quem está sendo favorecido pela audiodescrição. É importante evitar o uso de termos técnicos, a menos que seja necessário ou que o público já possua este conhecimento prévio. Assim, uma outra atitude para o planejamento é importante: saber para quem se destina e qual o uso prático desta audiodescrição (se ela será disponibilizada posteriormente para outros públicos).

A descrição feita em legendas ou em Powerpoint, para a conquista do maior êxito, precisa obedecer às diretrizes da leitura facilitada, sendo adotado um único e simples estilo de letra ao longo de toda escrita, caracteres ampliados (preferencialmente Arial, Calibri 32), contraste de fundo claro com letras escuras, poucas palavras ou linhas.

Relativamente às imagens (cartaz, fotografia), a descrição deve ser objetiva, com sequência lógica (de cima para baixo e da direita para a esquerda). A seleção da descrição das imagens precisa ser correlata ao tema proposto (não simplesmente bonitas, para ser evitada possível confusão ou dispersão na apreensão), o uso de poucas cores e sem exagero de informações, evitando-se a utilização de gráficos e tabelas, dando-se preferência à apresentação coloquial.

Informações relevantes precisam ser sempre divulgadas, como, por exemplo, o nome da atividade, nome do palestrante, local, endereço, horário, forma de inscrição, descrição do logo da instituição, com ou sem pagamento, valor.

Para a descrição de ambientes, torna-se importante respeitar os requisitos fundamentais, como: formato, aberturas (portas, janelas), cor, descrição da disposição do mobiliário (cadeiras, mesa, púlpito...), presença e localização de acessórios (quadros, extintores, mural, flores...).

Quando houver som, a narração acontece de forma integrada ao som original, jamais sobrepondo-se a ele para não haver conflito na recepção de informações. Ações, origem do som e elementos visuais (como roupas, objetos, pessoas, expressões, cenários e outras informações relevantes) devem ser especialmente descritas.

Quem faz uma audiodescrição deve sempre observar o uso da fórmula simplificada: formato + sujeito + paisagem/contexto + ação; Identificar os elementos relevantes na imagem; mencionar as cores; usar verbos no presente, evitando gerúndio; não ser redundante; não usar adjetivos; Descrever apenas o que tiver certeza; Colocar o nome da pessoa ou substantivo primeiramente e depois usar pronome pessoal.

Breve Histórico

A primeira descrição formal deste recurso inclusivo foi na tese de pós-graduação Master of Arts, apresentada pelo norte-americano Gregory Frazier (Universidade de São Francisco). Outros estudos começaram a ser feitos e os resultados favoráveis comprovados nessas primeiras experiências fizeram com que a técnica se desenvolvesse em teatros, museus e cinemas dos Estados Unidos durante a década de 80. O encontro de Gregory Frazier com August Copolla (professor de Literatura), facilitou a divulgação da audiodescrição pela América do Norte. A audiodescrição ocorria informalmente pela sensibilidade e boa vontade de algumas pessoas. O incentivo para a sua realização foi o fato de pessoas com deficiência visual, mais curiosas, começarem a fazer perguntas, procurar esclarecer suas dúvidas durante o filme, peças de teatro e outras espécies de espetáculo. A audiodescrição como atividade formal, vinculada às artes visuais e ao entretenimento, é algo bem mais recente, sendo iniciada nos anos de 1980 nos Estados Unidos e Inglaterra, especialmente em peças teatrais. No Brasil, a primeira peça comercial a contar com o recurso de audiodescrição foi em março de 2007 com a peça "O Andaime", no Teatro Vivo por meio de aparelhos de tradução simultânea e a audiodescrição é feita pelos voluntários do Instituto Vivo, participantes de curso de formação de audiodescritores. O projeto de inclusão cultural nos contatos de pessoas com deficiência visual com a natureza, se deu pelos integrantes do Grupo Terra que perceberam a necessidade de descrever as paisagens. Com esta atividade, foi possível constatar a importância da descrição para uma participação mais plena nas atividades sociais e culturais, enfatizando o seu uso como prática habitual nos passeios. O primeiro filme brasileiro, no circuito comercial, com audiodescrição foi "Irmãos de Fé", lançado em 2005. Outras iniciativas têm sido feitas, como o Clube do Silêncio, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), que produziu alguns filmes curta-metragem com audiodescrição; Na televisão, o primeiro episódio envolvendo a audiodescrição ocorre em 1983, na rede japonesa NTV. Algumas experiências também foram feitas na Espanha e em outros países.

Perfil dos Audiodescritores

A pessoa interessada em ser audiodescritora deverá ter bom vocabulário, voz nítida, pronúncia pausada e em bom volume. Importante ter empatia com as pessoas com deficiência visual, pois esta empatia aproxima o audiodescritor das pessoas e do seu trabalho, captando com mais facilidade, agilização e compreensão ampla as necessidades e dificuldades da pessoa, fazendo com que consiga planejar com fidelidade e significado de que forma o que está sendo audiodescrito será entendido. Para isso, o audiodescritor deverá ser objetivo e ter boa capacidade de síntese, tanto na descrição por voz ou por escrito.

Os audiodescritores precisam fazer curso de formação específico sobre o recurso que contemple informações sobre a deficiência visual, definição, histórico e princípios da audiodescrição, noções de sumarização, conhecimento sobre recursos técnicos, locução e, principalmente, atividades práticas. Precisam, também, assistir e ter informações sobre os espetáculos e eventos que serão audiodescritos, antes de fazer a audiodescrição, para se familiarizar com o tema, personagens, figurino, vocabulário específico, autor e cenários. Outro aspecto importante é a elaboração do roteiro para audiodescrição com tudo o que será inserido entre os diálogos, que, no teatro, costuma ser aprovado pelo diretor da peça, o qual verifica a coerência e fidelidade ao tema e linguagem da obra. Em hipótese alguma, as informações sobre as cenas e demais narrativas não podem expressar opiniões pessoais ou juízo de valor do audiodescritor (se isto for solicitado por alguém, deve ser fora da sua atividade).

Como roteirista, o audiodescritor prepara todo o material da audiodescrição, decidindo o que deverá ser dito e de que forma será dito. Como narrador, o audiodescritor irá narrar o que o roteirista selecionou e descreveu. Como consultor, é importante que o audiodescritor seja, se possível, uma pessoa com deficiência visual e/ou que conheça bem a técnica para ajustar o roteiro da audiodescrição.

Portanto, este é um trabalho minucioso que exige tempo, dedicação, objetividade e, acima de tudo, preparação.

Entretanto, se ninguém em uma instituição está especificamente habilitado em curso de audiodescrição, alguém que respeite e adote as diretrizes da audiodescrição (palestrantes, facilitadores de estudo e demais trabalhadores), podem começar os seus exercícios, preparando-se para alguma eventualidade e também promover a audiodescrição escrita quando forem apresentadas imagens nas palestras, cursos e divulgações nos murais, na recepção e nas redes sociais.

Em qualquer situação, porém, é sempre importante um feedback avaliativo junto a pessoas com deficiência visual, para verificação de possíveis ajustes, melhorias e mesmo a continuidade da dinâmica utilizada.

Como fazer uma autodescrição eficiente?

Esta dúvida sempre se apresenta e algumas pessoas, provavelmente com o desejo de oferecer a melhor descrição, trazem detalhamentos pouco relevantes ou excessivos para determinada situação. O roteiro mais funcional é começar sempre dizendo seu nome, função ou referência da instituição na qual participa. Após, descrever suas características físicas

como estatura, cor da pele, cabelos (presença ou ausência, comprimento, presos ou soltos), roupas (cor, camisa, vestido, casaco...), informações adicionais (barba, bigode, uso de acessórios como óculos, chapéu, boné, bengala, cadeira de rodas...) e qualquer outra informação relevante necessária conforme o objetivo do evento. As informações devem ser emitidas de modo conciso e objetivo.

A autodescrição é importante muito mais para a identificação do interlocutor caso seja necessária referência a alguma característica por não recordar o seu nome do que para sanar a curiosidade de alguém, como algumas pessoas podem considerar.

O Movimento Espírita, com a finalidade de tornar-se cada vez mais inclusivo, precisa utilizar esta técnica com mais frequência e qualidade, porque o número de pessoas com deficiência visual e outros transtornos buscando o Centro Espírita e as atividades doutrinárias vem progressivamente aumentando, bem como o contingente de envelhecimento dos trabalhadores.

Muitos detalhamentos ainda são e podem ser aplicados na audiodescrição, pois existem inúmeras possibilidades de emprego do recurso. A vontade, compreensão e confiança na possibilidade de auxiliar são aspectos decisivos para que esta prática se incorpore ao Movimento Espírita.

Referências

ÂNGELIS, Joanna de. **Seja feliz hoje**. Psicografia de Divaldo P. Franco. Salvador: Centro Espírita Caminho da Redenção, 2016. Cap. 18: Irmãos invisíveis.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5156/2013**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de audiodescritor. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=567767>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição** - recurso de acessibilidade para a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. [S.l.: S.n.,20--]